

# Identificação de um Sistema de Manufatura Didático



Universidade Federal  
do Rio de Janeiro

Escola Politécnica

Rafael Accácio Nogueira

Email: [raccacio@poli.ufrj.br](mailto:raccacio@poli.ufrj.br)

19 de Julho de 2019

# Sumário

---

- 1 Introdução
- 2 Identificação
- 3 Método
- 4 Sistema de Manufatura Didático
- 5 Modelo Identificado
- 6 Conclusões



# Sumário

---

## 1 Introdução



# Motivação

---

- Maior parte da produção de bens é industrializada



# Motivação

---

- Maior parte da produção de bens é industrializada
- Falhas no processo → Interrupção na produção



# Motivação

---

- Maior parte da produção de bens é industrializada
- Falhas no processo → Interrupção na produção
- Interrupção na produção = prejuízo



# Motivação

---

- Maior parte da produção de bens é industrializada
- Falhas no processo → Interrupção na produção
- Interrupção na produção = prejuízo
- Solução: Detecção de falha



# Motivação

---

- Maior parte da produção de bens é industrializada
- Falhas no processo → Interrupção na produção
- Interrupção na produção = prejuízo
- Solução: Detecção de falha
- [Davis and Hamscher, 1988]: Conhecer como deveria funcionar para determinar porque não está.





# Objetivo

---

- Modelar sistema a eventos discretos por identificação com detecção de falhas como fim.



# Objetivo

---

- Modelar sistema a eventos discretos por identificação com detecção de falhas como fim.
- Apresentar método da concepção do controle do sistema à identificação



# Sumário

---

## 2 Identificação



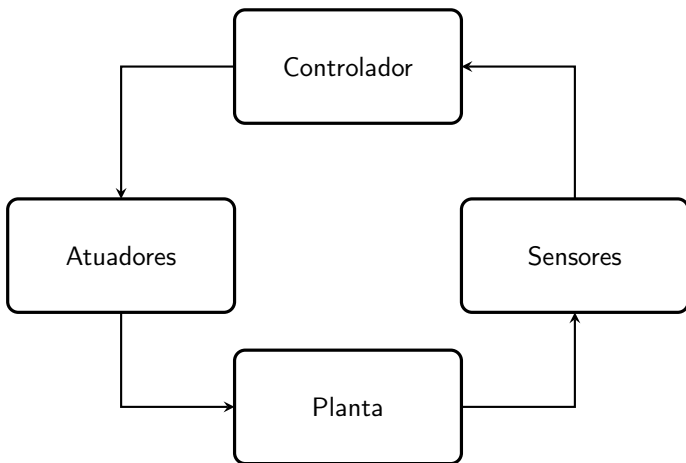


Figura 1: Sinais Observados de um sistema em malha fechada.

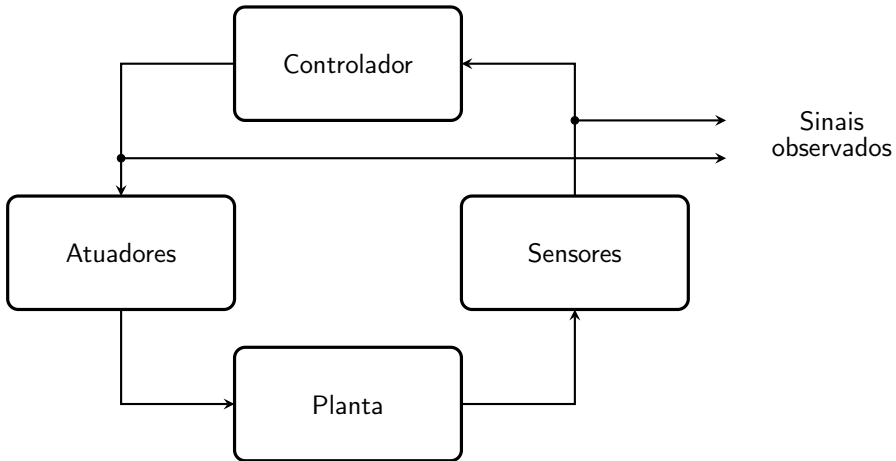


Figura 1: Sinais Observados de um sistema em malha fechada.

## Vetores de Entrada/Saída

$$\mathbf{u}(t_1) = [i_1(t_1) \quad \dots \quad i_{m_i}(t_1) \quad o_1(t_1) \quad \dots \quad o_{m_o}(t_1)]^T$$



# Relação entre Linguagens

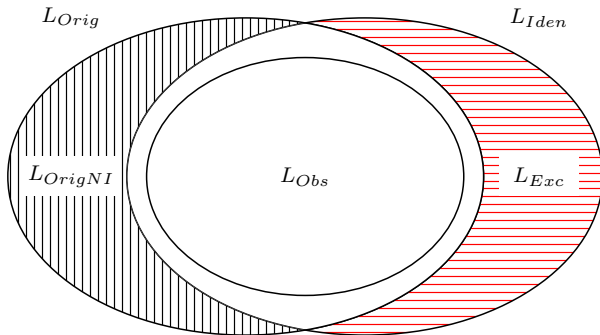


Figura 2: Relação entre  $L_{Orig}$ ,  $L_{OrigNI}$ ,  $L_{Obs}$ ,  $L_{Exc}$  e  $L_{Iden}$

# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$





# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida



# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida
- Klein et al. [2005]:  $\exists n_0 \in \mathbb{N}$  no qual  $L_{Orig}^{\leq n_0} \setminus L_{Obs}^{\leq n_0} \approx \emptyset$



# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida
- Klein et al. [2005]:  $\exists n_0 \in \mathbb{N}$  no qual  $L_{Orig}^{\leq n_0} \setminus L_{Obs}^{\leq n_0} \approx \emptyset$   
Considerando que  $L_{Obs} \subseteq L_{Iden}$  então  $L_{Iden}^{\leq n_0} \approx \emptyset$



# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida
- Klein et al. [2005]:  $\exists n_0 \in \mathbb{N}$  no qual  $L_{Orig}^{\leq n_0} \setminus L_{Obs}^{\leq n_0} \approx \emptyset$   
Considerando que  $L_{Obs} \subseteq L_{Iden}$  então  $L_{Iden}^{\leq n_0} \approx \emptyset$
- Suposição: Todas sequências de eventos com comprimento  $n_0 + 1$  são observados



# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida
- Klein et al. [2005]:  $\exists n_0 \in \mathbb{N}$  no qual  $L_{Orig}^{\leq n_0} \setminus L_{Obs}^{\leq n_0} \approx \emptyset$   
Considerando que  $L_{Obs} \subseteq L_{Iden}$  então  $L_{Iden}^{\leq n_0} \approx \emptyset$
- Suposição: Todas sequências de eventos com comprimento  $n_0 + 1$  são observados
- Modelo identificado deve reduzir  $L_{Exc}$



# Redução de Linguagens

---

- Problema: minimizar  $L_{OrigNI}$   
 $L_{Orig}$  não é conhecida
- Klein et al. [2005]:  $\exists n_0 \in \mathbb{N}$  no qual  $L_{Orig}^{\leq n_0} \setminus L_{Obs}^{\leq n_0} \approx \emptyset$   
Considerando que  $L_{Obs} \subseteq L_{Iden}$  então  $L_{Iden}^{\leq n_0} \approx \emptyset$
- Suposição: Todas sequências de eventos com comprimento  $n_0 + 1$  são observados
- Modelo identificado deve reduzir  $L_{Exc}$
- Moreira and Lesage [2018] apresentam modelo  
Deterministic Automaton with Outputs and Conditional Transitions (DAOCT)



## Definição (DAOCT)

$$DAOCT = (X, \Sigma, f, \lambda, R, \theta, x_0, X_f)$$

$X$  conjunto de **estados**

$\Sigma$  conjunto de **eventos**

$\Omega \subset \mathbb{N}_1^{m_i+m_o}$  conjunto de **vetores E/S**

$f : X \times \Sigma^* \rightarrow X$  função de **transição determinística**

$\lambda : X \rightarrow \Omega$  função de **saídas do estado**

$R = 1, 2, \dots, r$  conjunto de **índices dos caminhos**

$\theta : X \times \Sigma \rightarrow 2^R$  função de **estimação de caminho**

$x_0$  **estado inicial**

$X_f \subseteq X$  conjunto de **estados finais**



## Caminhos Observados

---

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, j, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, l, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_3 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, m, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, n, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$





## Caminhos Observados

---

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, j, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, l, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_3 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, m, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, n, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$a = \uparrow 2, b = \downarrow 1 \uparrow 3, \dots$$



# Caminhos Modificados

---

$$p_i^k = (y_{i,1}, \sigma_{i,1}, y_{i,2}, \sigma_{i,2}, \dots, \sigma_{i,l_i-1}, y_{i,l_i}) \quad (1)$$

onde

$$y_{i,j} = \begin{cases} (\mathbf{u}_{i,j-k+1}, \dots, \mathbf{u}_{i,j}), & \text{if } k \leq j \leq l_i \\ (\mathbf{u}_{i,1}, \dots, \mathbf{u}_{i,j}), & \text{if } j < k \end{cases} \quad (2)$$



## Caminhos Modificados

---

- $k = 2$

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_1^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \right)$$




## Caminhos Modificados

---

- $k = 2$

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

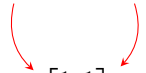
$$p_1^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \right)$$




# Caminhos Modificados

- $k = 2$

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$



$$p_1^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \right)$$



## Caminhos Modificados

- $k = 2$

$$p_1 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_1^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \right)$$




# Caminhos Modificados

---

•  $k = 2$

$$p_1^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, a, \begin{bmatrix} 1 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, e, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_2^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, c, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, j, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, l, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} \right)$$

$$p_3^2 = \left( \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, g, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, h, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 1 \\ 0 & 0 \end{bmatrix}, b, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 1 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, i, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 1 & 1 \\ 1 & 1 \end{bmatrix}, m, \begin{bmatrix} 1 & 0 \\ 1 & 0 \\ 1 & 0 \end{bmatrix}, d, \begin{bmatrix} 0 & 0 \\ 0 & 0 \\ 0 & 1 \end{bmatrix}, n, \begin{bmatrix} 0 & 1 \\ 0 & 1 \\ 1 & 0 \end{bmatrix} \right)$$



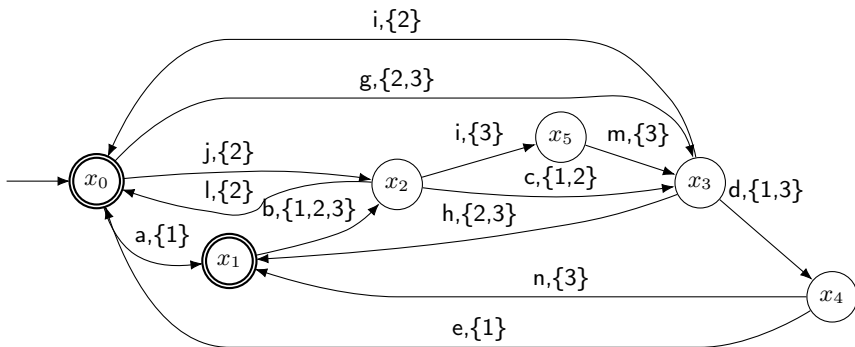


Figura 3: Diagrama de transição de estados para  $k = 1$ .



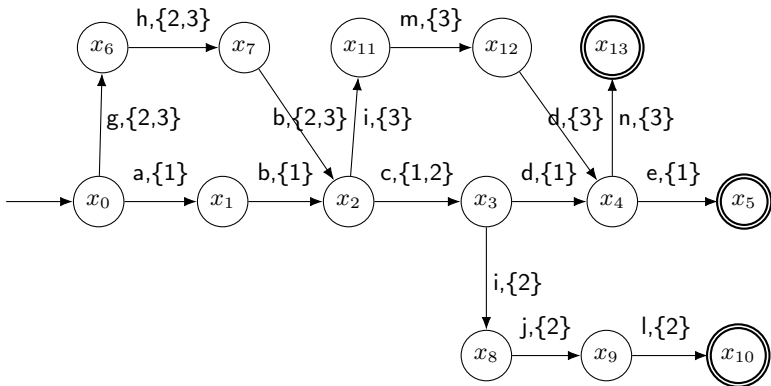


Figura 4: Diagrama de transição de estados para  $k = 2$ .



# Sumário

---

## 3 Método



# Controle e Identificação

---

## 1. Projetar o controle



# Controle a Identificação

---

1. Projetar o controle
2. Implementar o Controle



# Controle a Identificação

---

1. Projetar o controle
2. Implementar o Controle PLC - Ladder



# Controle a Identificação

---

1. Projetar o controle
2. Implementar o Controle PLC - Ladder
3. Observar entradas e saídas



# Controle a Identificação

---

1. Projetar o controle
2. Implementar o Controle PLC - Ladder
3. Observar entradas e saídas
4. Obter caminhos



# Controle a Identificação

---

1. Projetar o controle
2. Implementar o Controle PLC - Ladder
3. Observar entradas e saídas
4. Obter caminhos
5. Identificar usando DAOCT





## Exemplo de Sistema

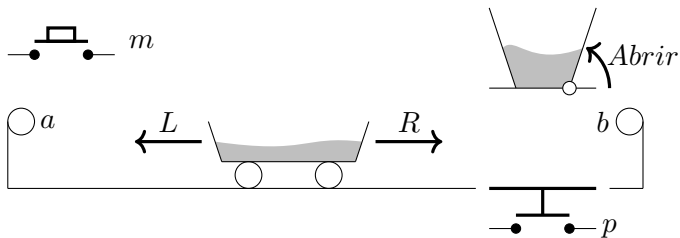


Figura 5: Exemplo de sistema a ser controlado.

## Rede de Petri Interpretada para Controle

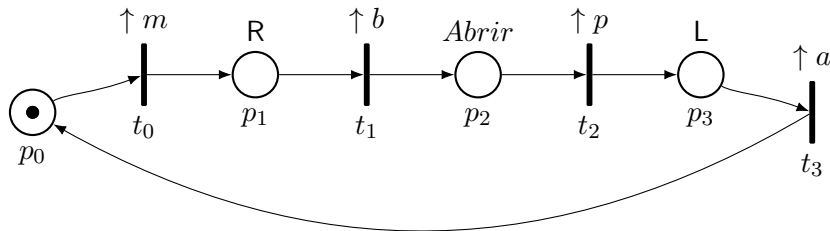


Figura 6: Exemplo de Rede de Petri interpretada para controle.

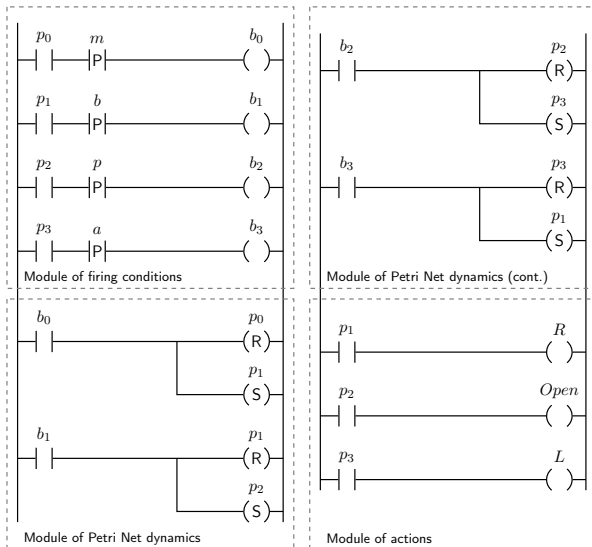


Figura 7: Rede de Petri do exemplo implementada em Ladder.

# Datalog

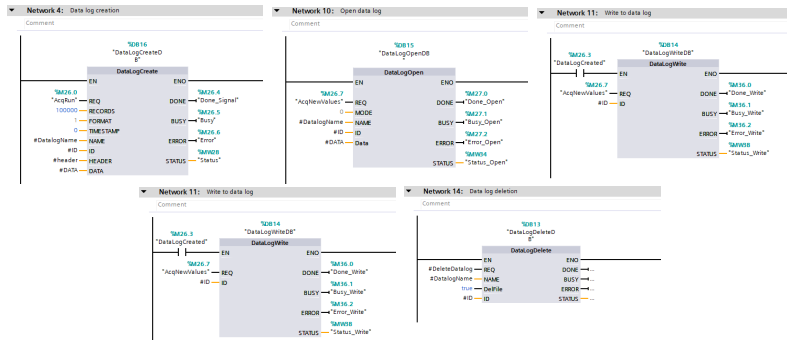


Figura 8: Blocos Funcionais para gravação de dados.



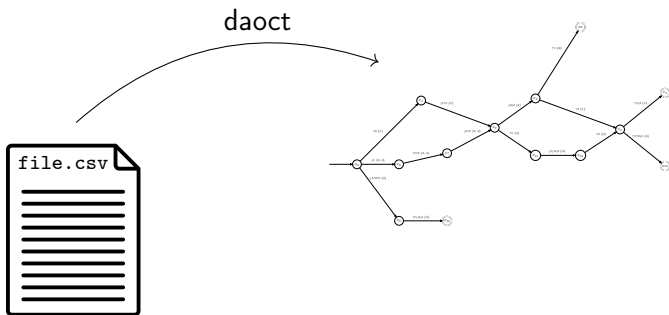


Figura 9: Modelo identificado a partir do arquivo csv.

## Obtenção de Caminhos

---

$$\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \dots$$



## Obtenção de Caminhos


---

$$\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \dots$$



## Obtenção de Caminhos

---

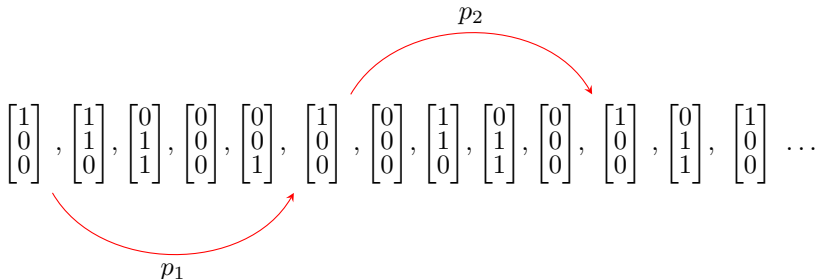
$$\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 1 \end{bmatrix}, \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \dots$$


$p_1$

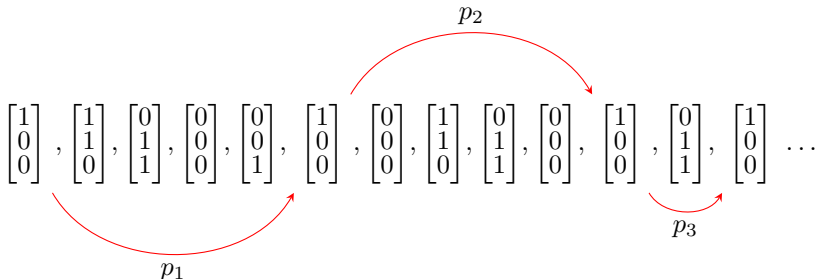




## Obtenção de Caminhos



## Obtenção de Caminhos



# Sumário

---

## 4 Sistema de Manufatura Didático



# Sistema de Manufatura Didático

---



Figura 10: Metades de cubo.

# Sistema de Manufatura Didático

---



Figura 11: Funcionamento da Planta.

# Planta

---

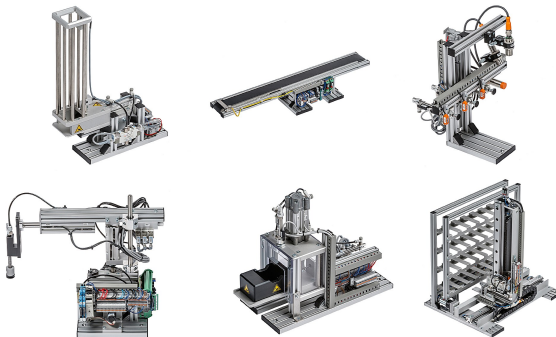
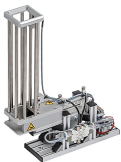


Figura 12: Módulos da Planta.

# Planta

---



PLC 1

---

PLC 2

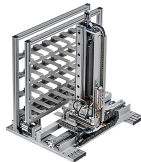
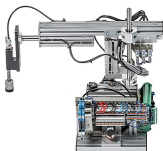


Figura 12: Módulos da Planta.

## Rede de Petri implementada em múltiplos PLCs

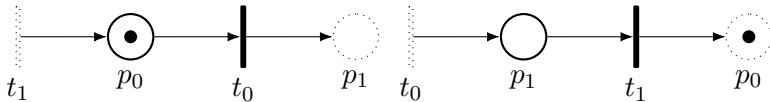


Figura 13: Rede de Petri - PLC 1. Figura 14: Rede de Petri - PLC 2.



# Rede de Petri implementada em múltiplos PLCs

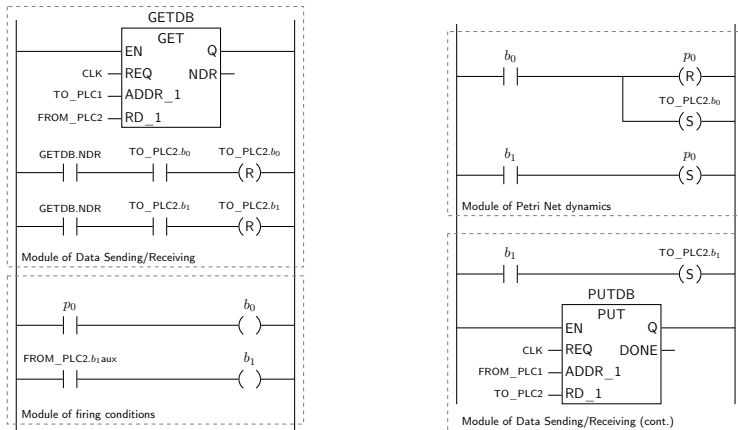


Figura 15: Diagrama Ladder de Rede de Petri no PLC 1.

# Rede de Petri implementada em múltiplos PLCs

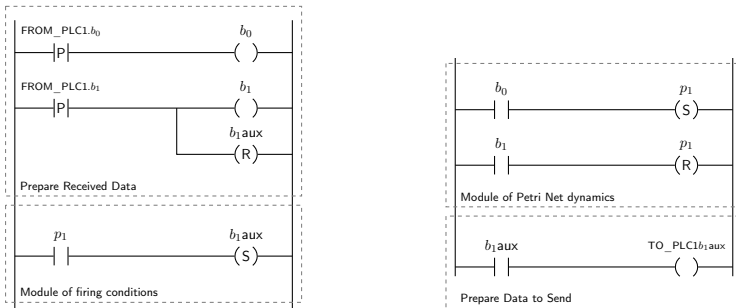


Figura 16: Diagrama Ladder de Rede de Petri no PLC 2.

# Sumário

---

## 5 Modelo Identificado



# Observação

---

- 2 horas
- 4.5 ciclos  $\sim$  120 cubos montados e empilhados
- 65 Entradas e Saídas
- 19751 vetores registrados
- 1321 vetores únicos



# Modelo Identificado

- 2 caminhos

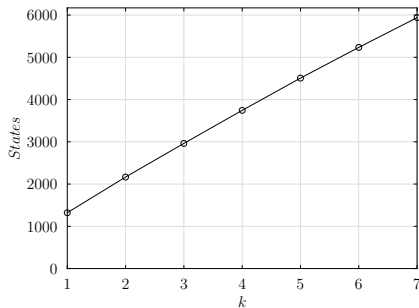


Figura 17: Variação de número de estados em relação ao valor de  $k$ .

# Modelo Identificado

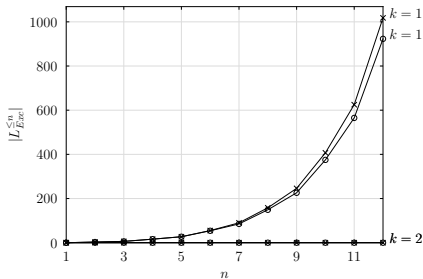


Figura 18: Linguagens Excedentes - DAOCT (o), NDAAO ( $\times$ ).

- Verificar comportamento ao trocar vetor inicial



- Verificar comportamento ao trocar vetor inicial
- Escolhido o vetor com maior incidência





- Verificar comportamento ao trocar vetor inicial
- Escolhido o vetor com maior incidência
- Descartam-se todos vetores anteriores a primeira incidência desse vetor



## Observação - Arquivo modificado

---

- 19427 vetores registrados
- 1294 vetores únicos



## Modelo Identificado - Arquivo Modificado

- 80 caminhos

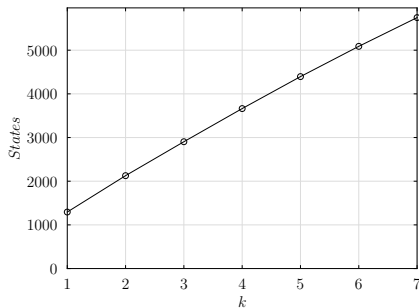


Figura 19: Variação de número de estados em relação ao valor de  $k$ .

# Modelo Identificado - Arquivo Modificado

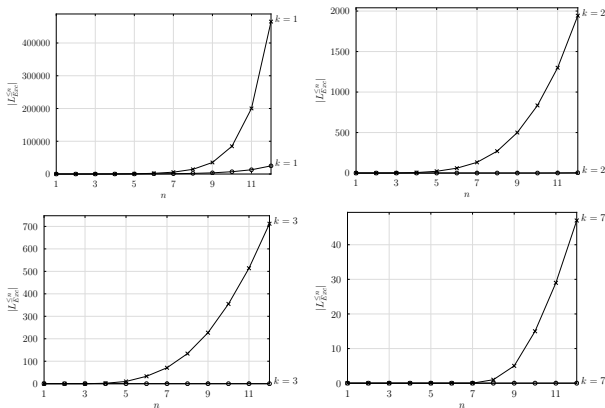


Figura 20: Linguagens Excedentes - DAOCT (o), NDAAO (x).

## Discussão Escolha Vetor inicial

---

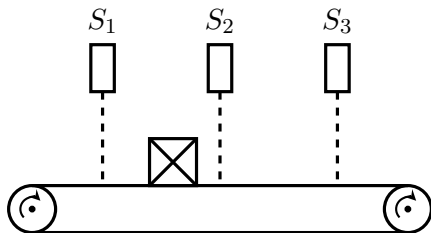


Figura 21: Exemplo de sistema a ser identificado.

## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$





## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

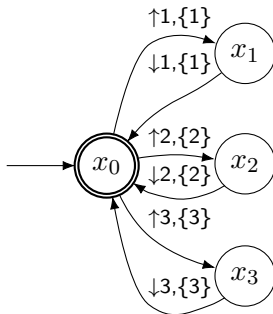


Figura 22: Modelo identificado usando  $[0 \ 0 \ 0]^T$  como vetor inicial,  $k = 1$ .

## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

---

$$\begin{bmatrix} 1 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 1 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 1 \end{bmatrix} \begin{bmatrix} 0 \\ 0 \\ 0 \end{bmatrix}$$



## Discussão Escolha Vetor inicial

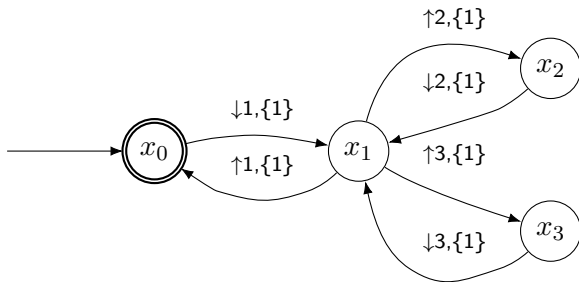


Figura 23: Modelo identificado usando  $[1 \ 0 \ 0]^T$  como vetor inicial,  $k = 1$



## Discussão Escolha Vetor inicial

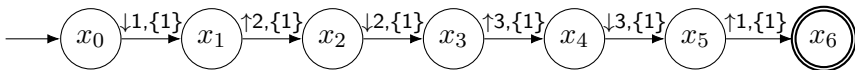


Figura 24: Modelo identificado usando  $[1 \ 0 \ 0]^T$  como vetor inicial,  $k = 2$ .



# Sumário

---

## 6 Conclusões





# Conclusões

---



# Conclusões

---

- Método para controle, observação e identificação



# Conclusões

---

- Método para controle, observação e identificação
- DAOCT funciona mas depende da escolha do vetor inicial



# Conclusões

---

- Método para controle, observação e identificação
- DAOCT funciona mas depende da escolha do vetor inicial

## Trabalhos Futuros

- Comparar o comportamento: monolítico  $\times$  dividido em módulos.



# Conclusões

---

- Método para controle, observação e identificação
- DAOCT funciona mas depende da escolha do vetor inicial

## Trabalhos Futuros

- Comparar o comportamento: monolítico  $\times$  dividido em módulos.
- Método para escolher o melhor vetor inicial



# Conclusões

---

- Método para controle, observação e identificação
- DAOCT funciona mas depende da escolha do vetor inicial

## Trabalhos Futuros

- Comparar o comportamento: monolítico  $\times$  dividido em módulos.
- Método para escolher o melhor vetor inicial
- Método que não dependa da escolha do vetor inicial



# Muito Obrigado!

## Perguntas?

- contato: [raccacio@poli.ufrj.br](mailto:raccacio@poli.ufrj.br)

Apresentação disponível em

<https://github.com/Accacio/docsTCC/raw/master/presentation.pdf>



# References (1)

---

- Randall Davis and Walter Hamscher. Model-based reasoning: Troubleshooting. In *Exploring artificial intelligence*, pages 297–346. Elsevier, 1988.
- Stéphane Klein, Lothar Litz, and Jean-Jacques Lesage. Fault detection of discrete event systems using an identification approach. *IFAC Proceedings Volumes*, 38(1):92–97, 2005.
- Marcos V Moreira and Jean-Jacques Lesage. Enhanced discrete event model for system identification with the aim of fault detection. *IFAC-PapersOnLine*, 51(7):160–166, 2018.
- Marcos Vicente Moreira and João Carlos Basilio. Bridging the gap between design and implementation of discrete-event controllers. *IEEE Transactions on Automation Science and Engineering*, 11(1):48–65, 2013.

